

DIRETOR

Mons. José Curvelo Soares

A DEFESA

Semanário da Paróquia de
Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Redação e Oficinas — Travessa 24 de Outubro, 4

ANO XX — Segunda fase

Propriá — DOMINGO — 16 de setembro de 1956

N. 258

EVANGELHO

(Mt 22, 34-46)

Naquele tempo, vieram os fariseus ter com Jesus; e um deles, que era doutor da lei, perguntou-lhe para tentar: Mestre, qual é o grande mandamento da lei? Jesus lhe respondeu: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento. Este é o maior e o primeiro mandamento. O segundo, porém, é semelhante a este: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Estes dois mandamentos encerram toda a lei e os profetas. Ora, como os fariseus estavam ali reunidos, Jesus lhe fez esta pergunta: Que vos parece do Cristo? de quem é filho? Responderam-lhe eles: De Davi. Respondeu-lhes Jesus: Pois como é que Davi em espírito o chama «Senhor», dizendo: Disse o Senhor a meu Senhor: Senta-te à minha direita, até que eu reduza os teus inimigos para servirem de escabelo dos teus pés? Se pois Davi lhe chama seu Senhor, como é seu filho? E não houve quem lhe pudesse responder uma palavra. E, a partir daquele dia, ninguém mais ousou fazer-lhe perguntas.

Reflexões

O maior mandamento não estás longe do reino de Deus.

Sabendo que Jesus fizera falar os saduceus, reuniram-se os fariseus.

Um dos escribas lhe perguntou: Qual é o grande mandamento da lei, o primeiro de todos os mandamentos?

Os inimigos de Cristo se coligam para atacá-lo. E a eterna história da Igreja Católica, Protestantes, espiritistas, positivistas... todos se coligam para atacar a sua eterna inimiga.

Jesus lhes respondeu: O primeiro de todos é este: escuta ó Israel: o Senhor teu Deus, é o único Senhor. Tu o amarás, etc.

As perguntas malévolas dos seus inimigos, Jesus responde expondo singelamente a verdade. E o que tem feito a Igreja... E o que devemos fazer quando interrogado sobre a nossa fé. A exposição sincera e leal da verdade já é um triunfo. A verdade se impõe e não precisa dos nossos subterfúgios para vencer.

A pergunta era capciosa. A questão era discutida. Conforme a resposta dada, Jesus caía no desagrado de um ou de outro partido.

A questão era também embaraçante: quando menos, os inimigos do Salvador o veriam confundido e humilhado no meio da multidão.

Assim procedem os inimigos da Igreja: perguntam, não para aprender e se converter, mas para satisfazerem ao ódio à Igreja.

O escriba lhe disse: bem, mestre, responde-te segundo a verdade.

Vendo Jesus que o escriba havia respondido sabiamente, lhe disse:

Biblioteca pública Dr. Rodrigues Dória

No dia 10 do corrente, às 20 horas foi inaugurada, solenemente à Rua Serapião de Aguiar, 14 — Sobrado, a biblioteca que encima esta nota.

Foi esta uma iniciativa do «Grêmio Cultural e Literário Mons. José Soares» que de uma maneira feliz comemorou o terceiro aniversário de sua fundação.

A solenidade compareceu o que de melhor Propriá possui cultural e socialmente. Não foi só uma festa de estudantes. Ficaria melhor dizer: que foi uma festa da inteligência. Primou ali a sublimidade do espírito. E todos que lá se encontravam sentiram que Propriá desperta para uma nova vida.

Faltava-nos uma biblioteca nos moldes como a que agora se abriu. Era uma lacuna injustificável. Não era possível Propriá ficar na retaguarda de outras cidades de Sergipe que possuem e se orgulham de suas bibliotecas. O Grêmio oferece agora este grande presente a Propriá. E assim fazendo, justifica a finalidade para o qual foi criado: intensificar e difundir a cultura em nosso meio.

Ao Grêmio, aos moços cheios de idealismo e patriotismo que o dirigem, devemos esse imenso benefício. E um patrimônio valioso que as gerações futuras não de bendizer. Se feliz foi a idéia de se criar uma biblioteca pública em nossa terra não menos foi a escolha do nome que a batizaram: «Biblioteca Pública Dr. Rodrigues Dória». Por ser não só um filho muito ilustre desta terra como porque era o Dr. Rodrigues Dória um representante lidimo da cultural e ciência pátria bem merecida foi esta homenagem que Propriá acaba de lhe prestar.

Propriá está de parabéns. De parabéns está o Grêmio Cultural e Literário Mons. José Soares, o futuro mais precioso do Cláudio Diocesano de Propriá, que outros tantos frutos e glórias para ainda a esta terra. Finalmente de parabéns está a D. Dória do «Genio» que tem à frente esse moço idealista, inteligente e realzador que é Manoel Cardoso de Aragão, a cordialidade do nosso abraço e o incentivo de nosso aplauso a obra que acabam de realizar.

COSTA NETO

Mons. José C. Soares

Para tratar de assuntos de interesse da Paróquia, viajou terça-feira Aracaju e ao sul do Estado, o Revmo. Vigário-Geral Mons. José Curvelo Soares, devendo regressar nos primeiros dias da próxima semana. Ao nosso ilustre Vigário que é também nosso estimado Diretor, formulamos os melhores desejos de boa viagem e feliz regresso.

Procissão Luminosa

Ontem, 15 do corrente, fez um mês que aqui chegou triunfalmente a querida VIRGEM DE FÁTIMA. Desde então não cessa a romaria de fiéis aos pés da Virgem. E quantas graças já não derramou a Virgem de Fátima sobre aqueles que a procuram com fé e confiança!

No próximo dia 13 de Outubro assinala a última aparição da Virgem em Fátima, aos três pastorinhos, na Lóva da Irã. Deixou apenas a Virgem de ser mostrar visível aos olhos dos pastorinhos, prediletos de seu Coração Imaculado, porque a sua presença continuava presente pelo mudo afora através de suas imagens brancas a levar a todos a mensagem de amor, de paz e concordância.

Frei Domingos Hermanns O.F.M.

Chegou a esta cidade na terça-feira p/ passada, o Revmo. Frei Domingos Hermanns O.F.M. O Piedoso religioso que pertence ao Convento de S. Cristóvão veio responder pelos serviços da Paróquia, na ausência do Revmo. Vigário-Geral Mons. José Curvelo Soares.

Imponentes as Lemorações do «Dia da Pátria» em Propriá

Propriá assistiu a umas das mais bem organizadas festas que já aqui já se realizou para se comemorar o dia da independência. Autoridades e povo imbuídos do mesmo sentimento de brasilidade e civismo vieram para a praça pública exaltar os heróis que com o seu patriotismo e até com o seu sangue nos legaram uma Pátria liberta, forte e cheia de porvir.

Pela manhã após o hasteamento do pavilhão nacional na Prefeitura Municipal e Tro de Guerra 144, realizaram-se interessantes competições esportivas. A tarde, ainda em comemoração à maior data da Pátria, houve grande concentração cívica na Praça Fausto Cardoso, ocasião em que falaram diversos oradores, inclusive o Sr. Prefeito Municipal em exercício. Logo após seguiu-se imponente desfile da mocidade estudantil e esportiva. Centenas de estudantes e atletas conduzindo bandeiras do Brasil e flamuladas, tendo à frente a «Filarmônica Santo Antônio» e o Tiro de Guerra 144, marcharam garbosos pelas principais ruas da cidade, prestando as continências de estilo às autoridades postadas no balanço oficial à Praça Tobias Barreto. Propriá, viveu, assim, um grande dia. O dia das nossas festas do futuro, revivendo de mesmo brilho, espírito cívico e organização.

O «Dia do Pai» no Rio de Janeiro

RIO, 10 (N.C.) Corresp. — Na acostumada alocução que o Sr. Cardeal Arcebispo faz todas as semanas na «Radio Vera Cruz», aos sábados, S. Eminência proferiu oportunos, judiciosos e atualíssimos conselhos referentes às solenidades do «Dia do Pai», Domingo p. passado. «Os melhores presentes, disse o Sr. Cardeal: que os filhos podem oferecer aos pais são constituídos pelo procedimento correto que alega os corações paternos, uma vez que «presentes nas mãos não apagam mágoas nos corações, apenas diriam mais algum lucro ao comércio, sem valor moral de espécie algum». E acrescentou S. Emcia. que «o verdadeiro amor filial não poderá con-

tentar-se com ofertas materiais», ressaltando depois que, «a existência do verdadeiro amor terá de mostrar-se no respeito e obediência aos pais, na satisfação que estes propiciam o filhos e sobretudo no afastamento de quanto possa causar desgosto aos queridos pais». Em seguida, Dom Jaime pôs em relevo também a responsabilidade dos pais e a necessidade da harmonia nos lares, elogiando a instituição do «Dia dos Pais» que representa outro elo na cadeia pelo fortalecimento da autoridade paterna, emanada daqueles de quem se pode dizer que são, «no meio desta desnorteada sociedade, homens de consciência esclarecida, esposos exemplares, pais delicadíssimos.

PEREGRINA BELGA

(AM) — A senhora Aimée Van Hule, pintora belga, em cumprimento de um voto foi de Bruxelas a Fátima a pé, atravessando assim parte da Bélgica, França, Espanha e Portugal. Conta 50 anos de idade. De volta a Bruxelas, prometeu trabalhar numa escultura de grandes proporções da Virgem de Fátima com os três pastorinhos. («Miriam» n. 44 — Sevilha, Espanha).

Manoel Joaquim de Oliveira

A família de Manoel Joaquim de Oliveira agradece as manifestações de solidariedade e pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e bem assim a todos seus amigos que assistiram as exéquias de 70 dia celebradas por sua alma na no dia 5 do corrente na Igreja Matriz desta cidade.

A Defesa

Semanário da Paróquia de Santo Antônio
(Diocese de Aracaju)

Redação e Oficinas: Travessa 24 de Outubro, 4
Propriá — Sergipe

Diretor: Mons. José Curvelo Soares
Tesoureira: Profa. Marieta Guimarães
Gerente: João Caetano Filho

Conselho Redacional

João Costa Neto — Mercedes Amorim — Zildo do Nascimento — Araby Cabral (Redator Esportivo)

Assinaturas

De Benfeitor cr\$ 50,00
Comum cr\$ 30,00
Número avulso cr\$ 1,00
Anúncios — mediante contrato

A Direção não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos assinados.
As remessas de valores devem ser endereçadas à Gerência

LIÇÃO DE MORAL

A Teia de Aranha

São Felix de Nola, que faleceu em 310, perseguido por seus inimigos, que o buscavam para lhe dar a morte, viu, enquanto fugia, uma caverna, suficientemente espaçosa, e escondeu-se nela. Eis que súbito começa uma aranha a tecer uma grande teia sobre a entrada da caverna. Ao passarem os perseguidores por aquele lugar, quiseram também olhar lá para dentro; mas apenas viram a teia de aranha, passaram adiante pois julgaram impossível

que alguém se tivesse refugiado naquele buraco, sem a romper. Assim, a providência de Deus, mesmo sem operar milagres, nos socorre com os meios mais simples. — Muito bem observou S. Paulino. — Com o auxílio de Deus, até a teia de urra aranha se transforma num sólido muro; ao passo que onde lhe falta, o muro mais forte não é mais que uma teia de aranha.

Da «Coleção de Exemplos»

Fazenda Bom Sucesso

Arrenda-se este grande propriedade á margem, do rio São Francisco para criação, plantação de arroz, milho, feijão e algodão, bem como exploração de

madeira, carvão e cal. Trata-se com o proprietário, Sr. Edgar Menezes, em Bom Sucesso ou em Aracaju, á rua São vicente, Edifício Machado, sala 9.

Educar é preparar para o bom uso da liberdade

O tempo se encarrega de tirar os filhos aos pais e entregá-los a si proprio.

Fins e meios da educação não dependem do educando.

AUTORIDADE, MEIO DE EDUCAÇÃO

AUTORIDADE: é meio, e não fim da educação. É uma necessidade: a) da própria natureza humana;

b) para ajudar a criança a vencer-se.

O papel da autoridade de um educador é o de encaminhar, orientar. A criança não sabe ainda usar de suas faculdades superiores para dominar as inferiores. **A CRIANÇA PRECISA DE AUXÍLIO** e este auxiliar é o educador. Mas a criança não é como o barro a que o oleiro dá a forma que quer. Ela tem de ser educada respeitando-se suas qualidades individuais.

USAR DA AUTORIDADE COM MEDIDA

Em que medida usar da autoridade? — Aqui entra o terceiro ponto do problema, a conciliação entre a liberdade e a autoridade.

Uma coisa é a obediência da criança aos 3 anos de idade, outra aos 14 anos. Tratar um adolescente de 14 anos como se fosse uma criança de 5 é diminuir-se.

Como exercer a autoridade? — É diferente a autoridade e a TER autoridade. Imaginem um homem que se esriqueça desonestamente de um dia para o outro. Ainda que seja uma autoridade, não terá autoridade moral para falar. Quem é autoridade, mas não a tem, está arrasado.

Continuação da 4a. página

— Com calma, decisão e firmeza; dando razões; e) com autoridade moral (SER e TER autoridade); f) com compreensão das situações. A autoridade é um meio, não nos esqueçamos. A liberdade de educação é o fim que temos em vista. Não é fácil, mas importa pôr os educandos em primeiro lugar.

Resultado das esmolas arrecadadas nas visitas de Sto. Antônio durante o mês de agosto de 1956

DIAS	NÔMES	A família	Esmolas	Total
1—	D. Edite Lisboa	150,00	828,90	978,90
2—	D. Adelaide Menezes		102,80	1028,00
3—	D. Maria Neildes Bonfim		322,20	322,20
4—	Sr. Emidio Vieira	100,00	220,00	320,00
5—	D. Maria dos Prazeres		130,80	130,80
6—	D. Maria Rivane Bezerra	60,00	154,00	214,00
7—	D. Júlia Mendonça	100,00	155,00	255,00
8—	D. Ivone Santos	100,00	64,60	164,60
9—	D. Vanja Costa	100,00	98,70	198,70
10—	Sr. Manuel Amâncio	100,00	376,50	476,50
11—	D. Maria Flora de Jesus	50,00	200,10	250,10
12—	D. Maria Josefa Farias	50,00	68,70	118,70
13—	D. Maria José Cavalcante	200,00	103,70	303,70
14—	D. Maria Lídia Santana	100,00	568,40	668,40
15—	Sr. José Benjamim	100,00	120,60	220,60
16—	D. Leonor Santos	70,00	79,40	149,40
17—	D. Maria José Braga (Leilão)	700,00	222,00	922,00
18—	D. Maria dos Santos	50,00	119,80	169,80
19—	D. Maria da C. Bispo	70,00	50,60	120,60
20—	Sr. Luis A. Nascimento	100,00	177,80	277,80
21—	D. Aurea Soares	100,00	61,50	161,50
22—	Empresa N. S. do Amparo	100,00	279,80	379,80
23—	Jardelina Cabral	200,00	158,80	388,80
24—	D.	100,00	303,70	403,70
25—	Casa Paroquial	100,00	306,50	406,50
26—	Sr. Ulisses Canabrava	70,00	150,00	220,00
27—	D. Terezinha Menezes		136,40	136,40
28—	D. Maria Madalena		48,50	48,50
29—	D. Orimidia Bezerra	50,00	209,00	259,00
30—	D. Maria da Conceição		121,80	121,80
31—	D. Maria das D. Rodrigues	60,00	134,10	194,10
				9084,70

A importância supra foi recolhida à Tesouraria da Matriz Propriá, 12 de Setembro de 1956.

Maria da Conceição Santa Rita
Antônio Fernandes Leite

Tesoureiro

Sonho Sinfônico

CARLOS ALBERTO MELO

Há no bulício gracioso das ondas do mar, uma sinfonia suave e encantadora. Sinfonia que beija, docemente, os rochedos. Sinfonia que canta, alegremente, nos coqueiros.

E esta sinfonia, eu a ouvi, num sonho. (Eram notas melódicas, tão sonoras, que penetraram mansamente, em minha alma deixando-me uma bela e indecifrável impressão. Recordo-me: ela tinha um tom cor da saudade...)

Então, querida, lembrei-me de ti. De ti que admiras, como eu, estas cousas. E resolvi ofertar-te este humilde poema que compus ao contacto inefável deste sonho!...

Dr. Ciro Carvalho Tavares

MÉDICO

Ez-interno da Maternidade «Nita Costa» e do Ambulatório da Maternidade do Salvador (Bahia). Aperfeiçoamento em Oto-rino-laringologia na Santa Casa (Hosp. Sta. Isabel-Bahia) no serviço do Prof. Dr. Carlos Fera

CLINICA MÉDICA — PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS — DOENÇAS DOS OLVIDOS — NARIZ E GARGANTA

CONSULTÓRIO: Praça João Fernandes de Britto, 14 (sobrado).

RESIDÊNCIA: Boa Vista, 2

PROPRIÁ — SERGIPE

Leiam e assinem «A DEFESA»

I. TAVARES DE OLIVEIRA & Cia.

Representações, consignações e conta própria

Importação e Exportação

USINA ORION—De Beneficiar Arroz

Rua Nilo Peçanha, 45—Telefone 8

Fabricantes do açúcar refinado «ORION»—Depositários e distribuidores do açúcar cristal—«OITEIRINHOS» na margem do São Francisco—Moinho «ORION»

Fubá de milho, creme de arroz e açúcar pulverizado

DEPÓSITOS DE MADEIRAS

Escritório: Av. Cel. Augusto Maynard, 30

End. telegrafico: ORION

Propriá—Estado de Sergipe

ARAGÃO & GUIMARAES

Tecidos por atacado e a varejo

SECÇÃO DE CHAPÉUS E CALÇADOS

End. Teleg. Integral -- Caixa postal, 3

AVENIDA GRACO CARDOSO, 18

PROPRIÁ — SERGIPE

Libelo de Poznan

O LIBELO MAIS VIOLENTO contra o comunismo russo e contra a orientação russa nos países dominados, foi, em nossos dias, o massacre de Poznan. Diante do mundo estarecido, com absoluto desrespeito pelos direitos da pessoa humana, os dirigentes comunistas da Polónia sufocaram, a bala, as legítimas aspirações do povo e do operariado polonês, expressadas em praça pública, na grande cidade industrial.

ESSES DISPAROS contra trabalhadores que reivindicavam o simples direito à existência e que foram assassinados por um governo que mentrosamente se diz popular, proclamam bem as intenções e os métodos políticos que se usam por detrás da cortina de ferro. Aqui, os comunistas fomentam e dirigem as greves; lá, os operários que entram em greve para exigir benefícios publicamente prometidos pelos dirigentes comunistas, são dispersados a tiros de fuzil e de metralhadoras.

O GRITO PATÉTICO desses trabalhadores que

morreram brutalmente esmagados quando pediam «DEMOCRACIA, LIBERDADE E PÃO», deve ser uma lição a quantos homens honestos ainda possam ter uma ilusão acerca da verdadeira face do comunismo. Trata-se de um regime brutalmente ditatorial, espezinhador dos direitos da pessoa. É um regime que cria em torno da pessoa um círculo de ferro dentro do qual nem se pode respirar.

É CLARO QUE os leitores dispensam esses comentários. Mas talvez seja oportuno lembrar-lhes que os sucessos de Poznan devem ser contados e repetidos. Constituem argumento indestrutível e irretorquível contra as intenções da Rússia. Se alguém se iludiu, porventura, com a condenação de Stalin, que veja a lição de Poznan!

POZNAN, ALÉM da sua lição fundamental, encerra outras verdades menores, que também devem ser repetidas. Por que entraram em greve os operários da grande cidade polonesa? É que na chamada «república popular dos trabalha-

dores», não houve sequer capacidade para dar um nível de vida suportável para os trabalhadores. E quando os operários de uma ditadura entram em greve é porque optaram decisivamente pela morte. E é porque essa morte será, talvez, mais digna do que uma atual condição de vida.

É PRECISO QUE SE NOTE que Poznan aconteceu precisamente num período de menor tensão internacional, quando os chefes militares russos não pouparam declarações para fazer crer ao mundo livre que estão adotando normas menos severas de governo. Se nessa hora em que se preteade dizer que se operam transformações de fundo liberal nas «democracias populares» massacraram-se com essa brutalidade operários que reivindicam direitos, como se fará, ou como se terá feito noutras oportunidades?

OS ASSASSINOS dos

operários poloneses jamais irão ao banco dos réus. Cometeram esses crimes, por princípios, por doutrina política. Por ordem do «governo popular». O suprema irrisão nessa mistificação de termos que os comunistas usam velhacamente! O «povo» massacra o povo! Vejam-no, trabalhadores brasileiros.

AQUI, DE LONGE EMBORA, mas com toda sinceridade da alma levamos a nossa solidariedade humana a esses mártires da liberdade e do trabalho, que ensanguentaram as ruas de Poznan com o seu sangue generoso. Que brote, do seu sacrifício e do seu heroísmo, uma Polónia livre, fiel às suas mais antigas e mais nobres tradições. Foram esses os mesmos votos que Pio XII fez um dia aos povos da Europa, recordando os mortos da última guerra.

(Transcrito de «O Apostolo» de Penédo)

Boletim Informativo da Associação Comercial de Propriá

NOTA DA SECRETARIA: Expediente—todos os dias úteis das 15 às 18 horas no salão nobre da «Associação Comercial de Propriá» sita à Praça Cel. João Fernandes de Brito nesta cidade.

INTERVENÇÃO DO ESTADO NA ECONOMIA

«Em vista das conclusões apresentadas, a XI. Mesa Redonda das Associações Comerciais do Brasil reunida em Porto Alegre.

RECOMENDA:

«que as classes produtoras do Brasil manifestem, mais uma vez, o seu enérgico e decidido repúdio às formas de intervenção estatal que não tenham caráter supletivo da iniciativa particular e que se aponte a esse título, caber a um órgão centralizador; no qual, deverão estar representadas as classes produtoras.»

Movimento da Tesouraria Balancete do mês de agosto de 1956

Receita

Saldo para o mês julho p. passado		1.020,60
Recebido de mens. individuais	1.900,00	
Recebido de mens. coletivas	100,00	
Recebido de jóia	50,00	2.050,60
		3.070,60

Despesas

Pago material expediente etc.		1.057,10
Pago ao Sr José Brito Gonçalves aluguel casa ref meses de junho e julho findos		800,00
Pago grat auxiliar secret. cor. mês		500,00
Paga comissão 10% ref. cob. efet. cor. mês		215,00
		2.562,10
Saldo em Caixa para o mês de Set. vindouro		508,50
		3.070,60

Disponibilidade

Saldo em caixa p/ mês de Set. vindouro	508,50
Depositado no Banco Comércio e Indústria de Sergipe Sociedade Anônima.	3.477,40
	3.985,90

Propriá 6 de setembro de 1956.

(A) A DIRETORIA

Educandário N. S. Auxiliadora

Registrado no Departamento de Educação

DIREÇÃO:

Profa. Maria Auxiliadora Costa Torres

CURSO MISTO:

PRIMARIO — JARDIM DA INFANCIA
— Ensino prático e eficiente —

Rua Lopes Trovão, 7 Prédio Próprio

Propriá

Sergipe

Dr. Geraldo Sampaio Maia

Ex — Interno da Maternidade PróMater da Bahia e do Pronto Socorro
Consultório e residência: — Av. Maynard Gomes, 11

DR. ALOYSIO BRAGA

ADVOGADO

Causas Cíveis, Comerciais e Trabalhistas

ESCRITÓRIO: — Av. Cel. Augusto Maynard, 66
PROPRIÁ — SERGIPE

Rua 7 de Setembro, 119
PENÉDO — ALAGOAS

GONÇALVES & CIA LTDA. CINEMA

— Filiais de Propriá —

A. Brasiluso

A casa que oferece sempre o maior e o melhor sortimento de tecidos em geral: chapéus, calçados e muitos outros artigos do seu ramo de negócio.

A BRASILUSO foi a pioneira e continua sendo a vanguarda dos preços baixos. VENDENDO A VAREJO A PREÇO DE ATACADO

A Brasiluso

UMA LOJA DE CLASSE PARA TODAS AS CLASSES

Av. Graco Cardoso, 4
PROPRIÁ — SERGIPE

Casa Gonçalves

A LOJA MAIS ELEGANTE DA CIDADE

Grande variedade de tecidos de algodão, lã, seda e linho, es tranjeiros e nacionais

Chapéus Calçados e muitos outros artigos para senhoras e cavalheiros

Sortimento sempre renovado

Na CASA GONÇALVES serão encontrados sempre os melhores artigos pelos menores preços.

Av. Augusto Maynard, 44/46
PROPRIÁ — SERGIPE

Ótimo para pequenas cidades do interior e notável para residências.

Marca «Pailard» Suéca, Funcionamento perfeito, estado conservado.

Preço de oportunidade Cr. \$ 6000,00.

Ver na Av. Pedro Abreu de Lima 34.

PROPRIÁ — SERGIPE

Indicador Profissional

MÉDICO
DR. XAVIER MONTE

Clínica Médico Cirúrgica Partos — Operações — Serviço de Raio X.

Doenças de Senhoras — Av. Graco Cardoso, 23 —

LOJA PROGRESSO

DE José Pereira de Castro

Tecidos em Geral, Chapéus, Miudezas, Perfumarias, Pastas Escolares, etc.

Preços Excepcionais

AV. Graco Cardoso, 11A.

Propriá

Sergipe

Leiam «A Voz do Estudante»

Servir bem com honestidade e respeito, eis o lema das acreditadas lojas «A Brasiluso» e «Casa Gonçalves»

Educar é preparar para o bom uso da liberdade

A criança precisa de auxílio—Importa não confundir meio com fim—Conciliação do educador com o educando

PADRE ALVARO NEGROMONTE

(Notas de uma conferência proferida em Belo Horizonte a 7-6-1956)

Na primeira semana de junho, esteve nesta Capital o Padre Alvaro Negromonte, a convite das Senhoras da A. C., para pronunciar uma série de três conferências sobre problemas de educação. Falando no auditório da Secretaria de Saúde e Assistência a um público numerosíssimo, constituído, na maior parte, de pais de família e educadores, o ilustre sacerdote teve oportunidade de abordar os seguintes temas: «Autoridade e Liberdade» — «Educação sexual do adolescente» — «Vida e ambiente de família». O DIÁRIO publicará, a partir de hoje, um resumo das três oportunas palestras, segundo as notas de D. Maria Luísa Bahia Vaz de Melo.

ESTAMOS num período de transição. Existem pais que não querem ceder, querem educar no regime em que foram educados; naquele sistema em que o menino não tinha o direito de reclamar, não discutia ordens, não pedia razões. Era um resto da escravatura que tinha passado para os filhos.

Alguns pais ainda dizem: «Eu fui educado assim, educo assim». Outro extremo o daqueles que dizem: «O século é de liberdade, a hora de liberdades». E então soltam as rédeas e chamam a isto «educação americana». Existe um terceiro grupo, o daqueles que acham que não podem educar à antiga. O tempo não comporta. Se apertar muito, a coisa estoura... Mas também acham que não podem soltar as rédeas. É preciso conciliar com a autoridade dos pais a necessária liberdade dos filhos. Mas os pais não foram educados para isso. Aqui, cuida-se de tudo, mas não do que é essencial. Aos pais que procuram acertar tentaremos ajudar com a palestra de hoje.

LIBERDADE E O FIM DA EDUCAÇÃO

LIBERDADE: Começarei por ela, que é o fim da formação.

Autoridade é apenas meio. Quando se constrói uma casa, os pedreiros colocam andaimes, depois de pronta, estes são tirados; eram apenas meio. Em educação é assim: a liberdade é a casa, isto é, o fim; a autoridade os andaimes. Os educadores se preocupam muito com a autoridade, porque é coisa nossa; menosprezam a liberdade.

EDUCAR É PREPARAR PARA O BOM USO DA LIBERDADE. Preparo o meu filho, educo-o na liberdade, educo-lhe a liberdade, para que no dia em que ele for livre da minha autoridade saiba usar da sua liberdade. Este é o problema da educação da criança: prepará-la para ser livre.

LIBERDADE INTRINSECA E LIBERDADE EXTRINSECA

Há um outro erro, porém, que todos cometemos quando falamos em liberdade. Há duas espécies de liberdade: intrínseca e extrínseca. Somos muito ciosos da nossa liberdade extrínseca, ser livre diante dos outros. Quando qualquer pessoa me constrange diante dos outros fico uma fera... Mas a liberdade extrínseca não é a maior, nem a primeira das liberdades. Claro que é

importante. Mas a grande liberdade é a liberdade interior, intrínseca, que consiste em ser livre diante de mim mesmo. Livre das minhas paixões, livre no cumprimento do dever; é não sentir pelos interiores e não ser escravo de mim mesmo. É ter uma vontade forte, capaz de domar os meus instintos, as minhas paixões, os meus erros. Ser um sujeito ajustado, controlado. Este é o ideal o termo. Para chegarmos até lá temos de treinar a liberdade do educando. Por exemplo, a mãe que ensina costura à filha (ainda existem estas mães em Belo Horizonte?) tem de treinar, começar com tarefas mais fáceis, sem grande responsabilidade. «Estando é que se aprende», diz o provérbio. Não podemos dar a liberdade toda de uma vez. A Sagrada Escritura diz: «Como a água provoca o vôo dos seus filhos, voando sobre eles...»

Um conto interessante de Monteiro Lobato narra a história de um pai que dá ao filho, que completa 12 anos, uma grande faca de ponta. O menino ficou crente do que era o tal já era homem. Na noite o pai precisou mandá-lo à aldeia próxima e o menino ficou horrorizado: «Ir agora à noite no escuro. Sózinho?» pondera ele. — «Sim, Você já é um homem, diz o pai». O menino quis e então o pai lhe disse: «Passe para cá a faca, que Você não é ainda capaz de usá-la. Assim acontece com a liberdade. Dou um pouco de liberdade; se o menino não sabe usar dela, torno a tomá-la, por algum tempo.

Continúa na 2a. página

A DEFESA

Semanário da Paróquia de Santo Antônio de Propriá - DIOCESE DE ARACAJU

Propriá — Domingo, 16 de setembro de 1956

SOCIAIS

ANIVERSÁRIOS Fazem anos Setembro

Seixas Brito; A garota Maria do Socorro, filha do sr. Agenor Correia e d. Maria José Oliveira.

Dia 19—A Madame Lourdes Pôrto esposa do Vereador Nicarôr Pôrto

Dia 27—O garotinho Luis Carlos de Azevedo, filho do sr. Carlos de Azevedo e d. Edeltrudes Azevedo.

AQUIDABÃ

Dia 14—D. Maria Raquel Figueirêdo esposa do sr. Rosalvo Figueirêdo.

SONETO

Pe. ANTONIO TOMAZ

Semelha a vida a um monte. Vão seguindo por ele, dia e noite os caminheiros, uns afrontando os íngremes ladeiros, outros, do lado apostado, se sumindo.

Quando o fragoso monte vão subindo, em ledro grupo os válidos romeiros, a passos largos, — firmes e ligeiros, uns caminham cantando, os outros rindo...

Mas, quando já cansados e afanosos, vão descendo a montanha e contemplando do lado os vastos êrmos tenebrosos,

o quadro é bem diverso: — em triste bando, trêmulos, curvos, fracos e morosos, uns vão gemendo, os outros chorando!

Duas Histórias Verdídicas

Por VINITIUS C. RODRIGUES

Uma revoada de pombos esvoaçou sobre a multidão comprimida na Cova da Iria. Passava a procissão solene. E, acima das cabeças, deslizava o andor da Senhora do Rosário, a branca Senhora de Fátima, meiga e triste, inimitável em sua expressão de súplica e advertência.

Diante dos movimentos com que as brandas avezinhas adornavam, a seu modo, os passos do cortejo, o povo prestou atenção à festa alada. Mas só por pouco tempo. Porque os pombos se afastaram rumo aos seus longínquos viveiros. Mas não todos. Quatro deles permaneceram em vôos rasos sobre o andor florido e festejado. E, de repente, êsses quatro pombinhos tomaram também seus destinos. Ao contrário, porém, dos outros, e em vez de procurarem o caminho do horizonte, subiram quase verticalmente, como atraídos por uma força desconhecida. Diante da multidão curiosa reduziram-se a quatro pontinhos quase invisíveis, lá junto às nuvens. Então, dois deles partiram também para seus viveiros distantes...

E os outros dois mergulharam, lá das alturas, em vôo picado, direto e veloz, rumo ao andor de Maria Santíssima. Sustaram a queda a poucos metros do solo e humildes recolheram-se aos pés da nivea imagem. Uma grande exclamação de assombro escapou do povo estupefato. E ninguém conseguiu retirar os pombinhos de junto à imagem da Rainha Imaculada.

Agora, de uma cidade de Minas Gerais, próxima a esta Capital—onde esteve recentemente uma imagem peregrina de N. Sra. de Fátima—chegamos o seguinte relato. Um senhor convictamente ateu, casado com uma senhora católica, resistia há longos anos aos rogos e às preces da esposa no sentido de sua conversão. Tomara-se, mesmo, de um rigor extremo a e mostrou-se indisposto a que sua esposa fôsse visitar imagem peregrina. E então um dos pombos (os pombos gostam das imagens de Maria Santíssima) que acompanhava aquela imagem, deixou-a e fugiu. Fugiu para a casa do senhor ateu. Pousou-lhe no telhado, desceu ao peitoril da janela e entrou em casa. O senhor verificou que uma linda avezinha passeava pelos corredores de sua residência e chamou pela mulher. Para ver o pombinho, que viera de fora, tão mansinho... O pombinho voltou aos pés de Maria Santíssima. E aos pés de Maria Santíssima o aludido senhor foi deixar seu ateísmo.

N. S.

CINEMA

«DESEJO ATROZ»

De início queremos apresentar aos distintos leitores desta coluna, as nossas escusas pelo atraso levado a efeito na apreciação deste celulóide, retidos que fomos por motivos alheios a nossa vontade.

Muito bem estreou a Universal Internacional, neste novo gênero, procurando fugir às películas de aventuras, com o filme «Desejo Atroz», uma fita que antes de mais nada trazia o nome de Douglas Sirk na direção, cineasta habilidoso e eficiente, que nos apresentou com um bom espetáculo artístico-dramático, manifestando em várias de suas cenas a sua delicada susceptibilidade, sempre preocupado em ornar suas obras de uma inequívoca força comunicativa.

Dizia Sêneca com perspicácia e sensatez, que: «Não é pobre o que tem pouco, mas o que deseja muito». E com efeito, o ilustre erudito soube definir com precisão e inteligência o quanto a ambição é prejudicial à criatura, bem assim, as desilusões e desenganos dos que almejam riquezas e glórias, e verificam com amargura, a realidade fria e brutal de um mundo enganador e cheio de promessas, insensível e impiedoso, destruidor de muitos sonhos ingenuamente elaborados. Não resta a menor dúvida que, a frase acima citada, se adapta perfeitamente à personalidade da heroína do presente filme.

Em 1910, Naomi Murdoch retorna ao seio da família, que ela abandonara anos antes, sedenta dos aplausos e glórias do ambiente fascinante e alegre da ribalta. Embora procure demonstrar o contrário, sabe que a carreira teatral que tanto a atraiu fracassou inteiramente. Uma de suas filhas, que deseja ser atriz, fica radiante com o seu regresso, enquanto a outra revela-se hostil à sua permanência, pois idolatrava o seu pai e sempre reprovara a atitude insólita de sua mãe, abandonando toda a sua família pela vida artística. O marido mostra-se amargo com o seu retorno, uma vez que, tal gesto vem apenas despertar mágoas e ressentimentos adormecidos. Por sua vez, o seu filho, nem sequer a reconhece, em virtude de ser ainda muito pequenino, quando ela abandonara o lar.

Naomi compreende que não é fácil vencer os dez anos de afastamento e procura contornar a situação, adotando novos padrões de vida e maneiras dignas que lhe permitam reabilitar a sua

posição perante os seus. E quando vem à baila antigo escândalo, ela resolve partir novamente. Antes numa cena comovente, pede ao filho que a perdoe e a esqueça. Mas numa cena tocante seu marido reconhece que também tem culpa e lhe pede que fique e, juntos novamente, possam arrastar de cabeça erguida as vicissitudes e dissabores, originários das calúnias e bisbilhotices de uma plebe intolerante e malévola, confiantes na possibilidade de ainda virem desfrutar de paz e felicidade duradouras.

Logo, consoante a expressiva força emocional de um enredo desta envergadura, êste é um celulóide que, se discute, se negam qualidades, mas que deve ser visto e aplaudido. Não é favor nenhum aplaudir uma obra que nos comove pelo encanto e poesia da sua história desde o início até o seu término.

Uma cena inesquecível: o momento em que Naomi pede ao filho que a esqueça, porém não lhe guarde rancor. Naomi nos transmite um sentimento de arrependimento e remorsos que que se não faz chorar, pelo menos comove.

Como Murdoch, o mestre—escola, o excelente Richard Carlson está correto e ponderado. Vivendo a atormentada Naomi, Barbara Stanwyck reafirma mais uma vez a sua capacidade artística. Lyle Bettger faz o papel do vilão que procura conquistar Naomi à força, apesar dos protestos da platéia, estando discreto. Marcia Henderson personifica a filha de Naomi, informada com a sua volta, nos surpreendendo com a sua «performance». Marcia bem que merece uma boa oportunidade, pois talento não lhe falta. Maureen O'Sullivan comparece, amadurecida, num desempenho regular, porém sem consequência. Lori Nelson na pele da outra filha do casal Murdoch, que almeja se tornar atriz, não convence em sua atuação. O garoto Billy Gray tem um interpretação satisfatória. Richard Long compõe com sinceridade o seu tipo, numa representação convincente.

Resumindo, «Desejo Atroz» é um melodrama com muita dose de sentimentalismo, contendo várias cenas de valor, pois em nossa modesta opinião, há coisas muito boas nesta comovente história de amor que sorri através das suas lágrimas, chegando a emocionar pelo sentido humano e realista do seu conteúdo.